

**QUEM DITA OS “RUMOS” DAS
PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ORIGINADAS
DE DISSERTAÇÕES E TESES?
REFLEXÃO PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**WHO DICTATES THE "DIRECTIONS" OF
THE ORIGINATED SCIENTIFIC
PUBLICATIONS OF DISSERTATIONS AND
THEORIES?
REFLECTION FOR THE AREA OF THE
PHYSICAL EDUCATION**

Ms. Michele Silva Sacardo.
Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi.
Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR

Resumo

Este texto tem a finalidade de apresentar alguns fatores que influenciam na trajetória das publicações científicas na área da Educação Física desde o momento em que ela deixa de ser literatura cinzenta (dissertações e teses) e se transforma em conhecimento público certificado pelos pares e divulgado como artigos científicos, livros e capítulos de livros. Entre estes fatores estão: o papel do pesquisador na produção do conhecimento, o “interesse” e as “disputas” no campo científico e, a avaliação da Pós-Graduação brasileira conduzida pela CAPES que possui notória influência no processo que norteia a produção científica desenvolvida nos programas de Pós-Graduação brasileiros.

Palavras-Chave: Publicações científica; Dissertações e teses; Produção do conhecimento; Educação Física.

Introdução

As dissertações e teses ocupam um lugar de grande importância na produção científica em todas as áreas de conhecimento, uma vez que oferecem contribuições à ciência por meio de novos conhecimentos produzidos. Correia e Castro Neto (2001) explicam que esta produção científica é caracterizada como literatura cinzenta, pois se refere a material

produzido à margem dos circuitos comerciais de publicação, de distribuição, de controle bibliográfico ou de aquisição por livreiros. Estão incluídos nesta caracterização de literatura cinzenta, entre outros, os seguintes tipos de informação, tanto em formato impresso como em formato eletrônico:

relatórios (*pre-prints*, relatórios de progresso, relatórios técnicos, relatórios estatísticos, relatórios sobre o estado da arte, relatórios de estudos de mercado, etc...); documentos científicos produzidos no âmbito de atividades acadêmicas/docentes; teses e dissertações; atas de reuniões técnico científicas (*conference proceedings*); traduções não comercializáveis e documentos oficiais não publicados comercialmente (relatórios e outros documentos de departamentos governamentais); normas e especificações técnicas; literatura técnica comercial. (CORREIA; CASTRO NETO, 2001, p. 6)

Estes autores argumentam ainda que embora a literatura cinzenta possa ser considerada como um tipo de comunicação informal – inserindo-se entre a “comunicação oral” e a publicação formal – a mesma visa informar, de forma rápida, comunidades científicas específicas, pelo que são, geralmente, produzidos apenas um número reduzido de exemplares impressos. “Naturalmente, isto dificulta obviamente a respectiva localização e consulta se não forem disponibilizadas, também as versões eletrônicas” (CORREIA; CASTRO NETO, 2001, p. 7).

No entanto, com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação inúmeras bibliotecas digitais de teses e dissertações foram organizadas e disponibilizam esta literatura cinzenta cujo acesso era, até então, restrito. Neste sentido, elas atuam como canais privilegiados para difusão deste conhecimento produzido e minimizam as dificuldades advindas da respectiva localização e acesso às teses e dissertações, uma vez que estes trabalhos contêm informação que muitas vezes não se encontra publicada em nenhum outro local e seu conteúdo pode ser mais detalhado que o encontrado em outras formas de publicação.

Estudos da área da Educação Física, que analisaram a produção científica consolidada em dissertações e teses e também em artigos veiculados em periódicos científicos, como os de Silva (1990 e 1997), Kroeff (2000), Resende e Votre (2003) que analisaram a produção científica no âmbito dos mestrados e doutorados; Kokubun (2003), Nascimento (2004), Santos (2004), Brandão (2000), Costa (1997), Oliveira (2002) que analisaram a produção em periódicos da área, buscaram verificar a qualidade dessa produção disponibilizada, as tendências metodológicas que as orientam, como também, a sua importância para o desenvolvimento da ciência.

No entanto, observamos que há uma lacuna nestes estudos no que se refere à análise da trajetória deste tipo de publicação científica, desde o momento em que ela deixa de ser literatura cinzenta e se transforma em conhecimento público certificado pelos pares e divulgado como artigos científicos, livros e capítulos de livros.

Para entendermos essa trajetória, temos que considerar, necessariamente, o compromisso e o papel social do pesquisador com o produzir conhecimento, os “interesses” embutidos no campo científico e, a influência da avaliação da Pós-Graduação nesse contexto.

O Papel do Pesquisador, O Campo Científico e a Avaliação da Pós-Graduação Brasileira

O cientista/pesquisador ao se iniciar na investigação científica, contribui de maneira singular para o avanço de um determinado campo. Pois, a escolha de um objeto de estudo é feita levando em conta sua própria percepção de que este objeto se trata de algo importante e interessante para si próprio e para o pesquisador e, também, frente aos outros ocupantes de campo científico em questão. Assim, os cientistas, devem ter consciência de uma atitude científica assumida com o *fazer* ciência perante a sociedade, pois, é o pesquisador que desbrava conhecimentos até então desconhecidos ou pouco conhecidos em áreas específicas do conhecimento, confrontando-

os com as experiências já acumuladas, tornando-se uma via ativa de comunicação para as novas evidências que surgirão através da pesquisa.

Alguns estudiosos como Roqueplo (1979) e Bourdieu (1983) admitem que exista um determinado “poder” ao produzir conhecimento. Poder, não no sentido de um homem, mas, no poder da ciência enquanto tal. Roqueplo (1979, p. 146) define este poder com propriedade:

Na ciência, a consciência do saber identifica-se com a consciência do poder. Conhecer é saber que (realmente ou por simulação conceptual) se sabe fazer. Em poucas palavras, é com seu poder que a ciência se justifica teoricamente, essa é a razão fundamental pela qual a ciência, mesmo teórica, é imediatamente e intrinsecamente um poder

Já Bourdieu (1983) caracteriza o campo científico como um espaço social como outro qualquer, cheio de relações de força e disputas que visa beneficiar interesses específicos dos participantes deste campo. O “objeto de disputa” do campo científico é a posse exclusiva da autoridade científica, ou seja, de uma condição em que é reconhecida a capacidade de “produzir ciência” por parte de um determinado indivíduo, que conseqüentemente está atrelado a um determinado poder social. Para este autor,

O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p. 122).

O campo científico é um lugar onde se dá uma concorrência na busca vantagens específicas, e por interesses também específicos. Este interesse, no dizer de Bourdieu (1983), está embasado por ações e atitudes individuais ou coletivas dos seres humanos que são determinadas por elementos, que vão além de uma simples intenção objetiva e que são

adquiridas inconscientemente, dentro do próprio convívio social e são por estes determinados.

De qualquer forma, os pesquisadores estão vinculados a um determinado “campo científico”, no qual exercem seu trabalho e suas escolhas científicas (teorias, metodologias, etc), formando uma espécie de comunidade em que compartilham valores, crenças e práticas que lhes são comuns. São elas que, de fato, orientam e representam sua posição política.

Diante disso, julgar a capacidade científica de um pesquisador depende da posição que ele ocupa nas “hierarquias constituídas” do campo científico. Estas práticas científicas estão orientadas por aquilo que Bourdieu (1983, p. 124) chama de “aquisição de autoridade científica”. Além disso, o campo científico enquanto lugar de dominação e monopolização e que acarreta luta por autoridade científica, é direcionado por estratégias políticas, de tal forma que:

Não há “escolha” científica - do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação, ou ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados - que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares - concorrentes. (BOURDIEU, 1983, p. 126).

Bourdieu (1983) caracteriza os recursos utilizados pelos cientistas, na troca de novos conhecimentos, pelo modelo fundado na noção de capital. Nessa tendência, o cientista vai acumulando o chamado “crédito científico”. Assim, os conhecimentos acumulados pelos cientistas são os seus recursos adquiridos, efetuando uma espécie de mercado em troca do crédito científico que pode, posteriormente, ser reinvestido para conseguir mais crédito. No entanto, este bem que o pesquisador produz, que é o conhecimento, não possui muito valor em si mesmo, e sim, quando são valorizados por outros

produtores em sua troca. Sua importância depende do reconhecimento que os outros lhes dão.

Neste contexto, percebe-se que os conhecimentos produzidos cientificamente se apóiam muito no pesquisador que os produz e, a princípio, estão intimamente ligados com o interesse, controle e competição entre os próprios cientistas para obter o reconhecimento diante dos seus pares. Além disso, vale lembrar que ultimamente este reconhecimento tem sido bastante reforçado pela avaliação da pós-graduação brasileira que se pauta nos produtos obtidos, ou seja, no número de trabalhos publicados pelos pesquisadores. Assim, supõe-se que, o que é produzido cientificamente está muitas vezes orientado por estratégias políticas conduzida pela própria pós-graduação brasileira e, por sua vez vêm sendo moldada pelo modelo avaliativo vigente.

Considerações Finais

As reflexões trazidas neste texto remetem a um conjunto de questões que merecem ser investigadas mais profundamente em futuras pesquisas, entre elas: - Será que ultimamente os pesquisadores publicam visando contribuir para o avanço do conhecimento de uma determinada área ou caíram na “malha fina” de publicar com apenas o intuito de cumprir atender as regras de avaliação vigente?

Percebemos ainda, que o ato de publicar o conhecimento vem tomando outras dimensões, outros valores tem ganhando força, embora o modelo vigente de avaliação da pós-graduação reforce cada vez mais o direcionamento dos pesquisadores a interesses exclusivamente específicos, pautados, muitas vezes, no número de produção individual de publicações. Com base nestes critérios, restringe-se a comunicação do conhecimento, privilegia-se em “excesso” os canais de comunicação de padrão internacional. Nesta direção a produtividade acadêmica tende a limitar-se e, até mesmo desvalorizar-se, o que pode, de alguma forma, comprometer a

qualidade acadêmica da produção dos pesquisadores. Assim, a responsabilidade científica e social na produção e divulgação do conhecimento se torna, por vezes, secundária.

Por fim, espera-se que o texto apresentado tenha contribuído para um breve entendimento da importância da disseminação das pesquisas desenvolvidas nos mestrados e doutorados brasileiros, de modo que esta produção científica possa se consolidar cada vez mais. E ressaltar também o imprescindível papel exercido pelos pesquisadores na comunicação e difusão do conhecimento, para que este, de fato, ultrapasse as fronteiras acadêmicas gerando benefícios à sociedade e impactos para os profissionais que atuam na área da Educação Física.

Abstract

This text has the purpose of presenting some reflections that exercise influence in the path of the scientific publications in physical education since the moment in that she stops being gray literature and he/she becomes public knowledge certified by the pairs and published as scientific goods, books and chapters of books. Enter these factors are: the researcher's paper, the subject of the " interest " in the scientific field, and, the evaluation of the Brazilian Masters degree driven for the you CAPES, that it possesses well-known influence in the process that orientates the production of the knowledge developed in the Brazilian programs of Masters degree.

Key-Words: Scientific publication; Dissertations and thesis; Production of the knowledge; Physical Education.

Referências Bibliográficas

AXT, M. O pesquisador frente à avaliação na Pós-Graduação: em pauta novos modos de subjetivação. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 1, p. 69-85, jan. 2004 Disponível em : < [http:// www.scielo.org.br](http://www.scielo.org.br) >. Acesso em: 18 nov. 2004.

BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. *Ciência da*

Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64 - 77, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionlilne/inicio.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2005.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: _____. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

BRANDÃO, C. da F. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21, n. 2/3, jan./maio, 2000.

CAPES. *Avaliação*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/>. Acesso em: 20 ago. 2005.

COSTA, A. M. *A produção do conhecimento em atividade motora adaptada: uma análise quantitativa de sua evolução, tendência e perspectiva*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

CORREIA, A. M. R.; CASTRO NETO, M. de. Liza: repositório de literatura cinzenta, produzida em Portugal. In: DEUS, J. D. *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 81-106.

KOKUBUN, E. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.

KROEFF, M. S. *Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores*. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MORAES, M. C. M. de. Avaliação na pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escritas de teses e dissertações*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2006. p. 187-214.

NASCIMENTO, A. C. S. Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física. *Proteoria*. 2004. Disponível em: <<http://www.proteoria.org>>. Acesso em: 30 set. 2004.

- PÉCORA, G. M. M. Atividades acadêmicas de um pesquisador In: WITTER, G. P. (Org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. 311p. Cap.11, p. 157-167.
- RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho: características, realizações e desafios. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 49-73, jan. 2003.
- ROQUEPLO, P. Oito teses sobre o significado da ciência. In: DEUS, J. D. *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.140-157.
- SACARDO, M. S. Publicação científica derivada das dissertações e teses na interface entre Educação Física e Educação Especial. 2006. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- SANTOS, W. dos. Avaliação na Educação Física Escolar: análise de periódicos do século XX. *Proteoria*. 2004. Disponível em: < [http:// www.proteoria.org](http://www.proteoria.org) >. Acesso em: 30 set. 2004.
- SILVA, M. R. da. *Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar*. 2004b. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004b.
- SILVA, R. H. dos R. *Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1981-2002*. 2004a. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004a.
- SILVA, R. V. de S. e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.
- _____. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação , Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

Artigo recebido: 15/03/07

Ao parecerista : 15/03/07

Retorno e Aceito em 28/03/07